ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1932 N.º 3376

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, que amanhã se inaugura oficialmente, aparece o nome dum uuico artista estrangeiro:—Virgilio Mauricio, pintor brasileiro ilustre, critico de arte muito apreciado, e grande amigo da nossa terra e da nossa arte.

Tres belos quadros são a sua contribuição ao magnifico certame:—"O Saxe„ oleo, "Recolhimento„ pastel, e um desenho "No Tribunal da Justiça (Paris)„. A proposito do primeiro que obteve grande exite em Paris, escreveu Camille Monclair:

"Os nús do sr. Virgilio Mauricio são encantadores, de execução primorosa, grande estilo e grande nobresa. Dos pasteis destaco "Recolhimento„ dum modelado admiravel e de factura mais livre, mais larga, que mostra que o seu talento tornou-se mais forte e mais simplificado„.

Muitos outros criticos e pintores notaveis — Valmy - Bayssa, Aman - Jean, François Flamang, Paul Chabas, Jean-José Frapa, etc.—se referiram nos mais lisongeiros termos á tecnica e inspiração de Virgilio Mendonça, que decerto conquistará entre nós mais um grande e merecido triunfo.

* * *

LUÍS Araquistain, intelectual da esquerda do parlamento espanhol, hoje diplomata, e actual Embaixador em Berlim, apresentou credenciais ao Presidente da Imperial Republica. As palavras do plenipotenciario espanhol dirigidas ao Marechal Hindenburgo saem um pouco fóra das normas diplomaticas triviais; apoiam-se muito na cultura pessoal de Araquistain, e na sua admiração pela civilização germanica.

Na sua resposta, o Chefe do Estado alemão relembrou o espirito de equidade e de estima da Espanha pela Alemanha, durante a guerra, o que certamente devia ter impressionado o Embaixador credenciado.

Hindenburgo assinalou a explendida impressão que lhe causou Luis Araquistain ter falado em alemão, desprezando o francês protocolar. "Agradeço-vos a atenção especial que esse facto representa"—disse o Presidente.

* * *

O NOSSO querido compatriota, o maestro Pedro de Freitas Branco, conquista de dia para dia maiores simpatias em Paris. Um francês da maior cultura e distinção escreve-nos:

—"Pedro devient tout à fait populairs à Paris„.

Temos a maior satisfação em que assim seja, visto que o nosso pais carece, sobretudo, de ser conhecido pelos seus autenticos valores e não por copias infieis„.

* * *

NUMA cuidada edição e em separata da revista "Nação Portuguesa„ acaba de aparecer um estudo, amplamente documentado, ácêrca de "Os motins de Campo de Ourique em 1803„, e de que é autor o dr. Rodrigues Cavalheiro, antigo bolseiro da Junta de Educação Nacional na Faculdade de Letras e na Escola de Cartas de Paris.

Junqueiro

Pierre Hourcade, que é um moço inteligente, dedicado a estudos lusitanos, amigo de Portugal cuja alma anda decifrando com intuição, erudição e simpatia, consagrou a Guerra Junqueiro um volume que não deve confundir-se com alguns outros em que os estrangeiros precipitadamente fingem que nos conhecem para se dispensarem do trabalho de nos entenderem. Encara o autor do poema *A Morte de D. João*, sob este prisma:

— Que influencias francesas se produziram nele?

E' inegavel que Quinet, Michelet, Proudhon, Littré, Renan, Musset, Hugo, Rolinat, Zola, Baudelaire, o proprio Comte e até Lecomte de L'Isle — quantos e quantos mais?... — entraram no espirito do nosso poeta, carregando-o, inflamando-o e sazonando-o para a criação de obras em que o seu estro traduziu o que não fica mal chamar a sua posição cosmologica e humana.

Pierre Hourcade, com um vivo senso critico, uma documentação bastante escolhida e volumosa, conduz, prudentemente, as suas pesquisas, de modo a apontar o que em Junqueiro é tributario da França. Felizmente que uma cousa é a cultura e outra a inspiração. Lucrecio está em Epicuro, mas Epicuro não existe em Lucrecio. Porquê? Naturalmente por ser uma cousa muito diferente a ideia que se professa e a emoção que a converte em sopro e aspiração vital.

Michelet e Renan, por exemplo, foram lidos e admirados, entre nós, numa epoca em que a-juventude, fremente de ilusões e esperanças, julgava que bastavam as doutrinas para renovar as sociedades. Muitos dos que se declararam seus discipulos, servos submissos das suas *indicações*, consciente ou inconscientemente violaram os textos dos mestres, se é que os não negaram.

Procederam assim certamente, em obdiencia á sua indole e á sua consciencia que nunca consentem que as substituam por «clichés» ou figuras de retorica.

Spinosa afirma que não ha ninguem tão humilde ou insignificante que não imprima a sua forma, a marca do seu ser, nas cousas que ensina ou em que crê.

O nosso Junqueiro recebeu de França muitas lições: aproveitou-as para as transformar, dando-lhes o fulgor dos seus vaticinios. Nenhum dos seus livros se compreende bem, fóra da atmosfera de Portugal: reside neles a nossa terra, o nosso mar, o nosso céo, a nossa alma, com as suas visões liricas, heroicas, revolucionarias ou reaccionarias.

O autor de *Os Simples* deleitou-se com o negativismo religioso e politico do seu tempo, a cujas imagens e metaforas pereciveis ergueu altares. Mas em cada um dos versos, mesmo nos que mais de perto se aparentam com a metrica huguesca, ha sempre a nota vibrante, inconfundivel, que lhe assinala um berço, uma Patria e um destino.

Deram-se novos tumultos

em varias escolas de Madrid

MADRID, 6, ás 17 horas (Pelo telefone)—Continuam os incidentes escolares em Madrid e nalgumas provincias.

Em Madrid, na Escola Normal para professores, penetraram numerosos estudantes cuja identidade se desconhece e que subiram ao telhado, lançando telhas para a rua, com grave perigo para quem passava.

Um inspector do Ensino subiu ao telhado, obrigando os estudantes que lá se encontravam a retirar-se.

Na Escola Normal para professores, desta cidade, suspenderam-se as aulas, até que se estabeleçam as responsabilidades nos acontecimentos de ontem á tarde.

No Instituto Cardeal Cisneros, deram-se diversos incidentes entre estudantes católicos e não católicos, trocando-se numerosas bofetadas.

Na Universidade, os estudantes da Federação Universitaria espanhola içaram a sua bandeira, mas o reitor convenceu-os a retirarem-na, a fim de evitar conflitos.

A Associação dos Estudantes de Direito resolveu declarar greve de 48 horas, em sinal de protesto contra os acontecimentos.

Nas prisões de Madrid, estão detidas 58 pessoas, como implicadas nos acontecimentos de ontem. A maioria é afecta ao Circulo Tradicionalista. Os presos estão prestando declarações, devendo ser postas em liberdade mais de 30. Os restantes terão de responder pelas agressões á Policia e pelos tiros disparados.

Foi apreendido o «A B C»

O fiscal da Republica querelou o «A B C», tendo a Policia apreendido as edições das provincias. O motivo deste procedimento foi um artigo dum colaborador, em que se considerava arbitraria a aplicação do indulto a Ramon Casanellas, assassino do presidente do Conselho D. Eduardo Dato.

E a primeira vez, depois da sua reaparição, que o «A B C» é querelado e apreendido.—(United Press)

UMA fabrica de cerveja de Lisboa, que funciona como Companhia, distribui este ano doze por cento ao capital, ou sejam 720 contos, depois de arrecadar cêrca de 400 contos para conta nova, e fazer integralmente os seus pagamentos de remunerações especiais e de acautelar as suas reservas.

E' sempre grato registar bons resultados numa exploração industrial. E' curioso, contudo, assinalar que no relatorio se acentua que o consumo da cerveja tem diminuido, e que vai ser instalada uma nova fabrica na provincia.

Que lucros haveria, então, se a cerveja se consumisse em Portugal como, por exemplo, na Alemanha?

Ao mesmo tempo que se notam estes bons resultados na industria da cerveja, os nossos lavradores não sabem que hão de fazer ao vinho, e o seu preço não os compensa sequer dos encargos do amanho das terras e das cêpas.

* * *

SEGUNDO um astrologo da Finlandia, a Europa, durante alguns anos ainda, tem que viver na desordem, no protesto, na luta de classes e na critica feroz, calamitosa. Só depois dos homens se convencerem de que trabalham em pura perda é que renascerá o sossego e a paz.

—"Como explica esta crise de mau humor?", preguntou-lhe um jornalista.

—"A felicidade em geral e em especial a dos anos que precederam a guerra produz o mesmo efeito que as digestões demoradas e dificeis—toxinas. Estamos entoxicados. Enquanto não reconquistarmos, pela higiene, pelo trabalho e pela alegria, a saude perdida, as conferencias dos diplomatas e os conflitos sociais estarão na sua hora e na sua atmosfera".

Fazemos calorosos votos para que o astrologo tenha rasão, aliás recorreremos ás bruxas de Gil Vicente.

* * *

O PROFESSOR Antonio Hortencio Piedade Morais acaba de publicar dois volumes de grande utilidade pára os alunos de ensino secundario. Intitulam-se ambos, modestamente, "Apontamentos para lições de Geohistoria, Prehistoria, Protohistoria e Historia", e destina-se cada um, respectivamente, aos estudantes que frequentam o curso geral e o curso complementar dos liceus.

O professor Piedade Morais ocupa-se, com grande proficiencia, embora resumidamente, de harmonia com os programas oficiais, de todos os assuntos que engloba no titulo da sua obra, que bem merece uma aprovação oficial.

* * *

AS conferencias que a princesa Murat (Rohan) vem fazer a Lisboa, no teatro Nacional, realizam-se, a primeira no dia 16 deste mês, sôbre *L'Aiglon*, e a segunda no dia 20, sôbre a *Duquesa de Abrantes*.

* * *

A' ESCOLA oficial de Serpa foi dado o nome do sabio professor dr. Luiz de Almeida e Albuquerque.

Espectaculos

"O Estandarte"

E' hoje que, com a casa já toda tomada pelo melhor publico de Lisboa, revelação do grande interesse manifestado desde ha muito, se realiza no Trindade, com a interpretação dos maiores valores da companhia Lucilia Simões, a primeira representação da peça em 3 actos, «O Estandarte», original do ilustre escritor e jornalista Antonio Ferro. Em «O Estandarte» tomam parte na sua representação os artistas Lucilia Simões, Brunilde Judice, Maria de Oliveira, Nascimento Fernandes, Erico Braga, Joaquim Almadc, Samwell Deniz, José Gamboa e José Monteiro. Nesta peça os cenarios são do jovem artista Cotinelli Telmo, que pinta pela primeira vez para o teatro.

"A dansarina vermelha"

Mata Hari, que por largo espaço apaixonou a Europa com o estranho e voluptuoso encantamento dos seus bailados orientais, e que, em plena gloria, morreu ás balas de um pelotão francês, pelo crime de espionagem a favor da Alemanha durante a Grande Guerra, vai dentro de breves dias ressurgir no Nacional com a peça «A Dansarina Vermelha», de Charles-Henry Hirsch, tradução de Rodrigues Lessa. O papel da bailarina será desempenhado por Amelia Rey Colaço que nele vai ter uma das suas maiores criações, tomando parte toda a companhia que actualmente trabalha no Nacional.

"Tournée" ao Brasil

Parte a 30 do corrente mês, no «Massilia», a companhia que estava trabalhando no Rivoli, do Porto, com todos os artistas contratados, á excepção da actriz Eva Stachino e do actor Santos Carvalho (Manuel). Esta companhia será dirigida pelo popular actor Estevão Amarante, fazendo parte dela a actriz Zulmira Miranda.

Atrás do reposteiro

Os versos da opereta «A Senhora da Saude», de Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, que vai representar-se no Maria Vitoria, são do poeta e escritor Silva Tavares.

— Ao contrario do que se noticiou, tudo está já resolvido acêrca da proxima exploração do Avenida, que, sob a direcção de José Çlimaco, inaugurará a sua temporada de revistas ainda este mês, com a revista «Dia de Romarias».

— Por sugestão de um conhecido empresario, pensa-se na factura de uma opereta extraida do romance de Julio Diniz, «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de que já se fea um drama.

— Brevemente será anunciado o dia da realização da festá de Erico Braga, no Trindade, cujo programa está despertando o mais vivo interesse no publico.

— Volta hoje á cena, no Politeama, em duas sessões, a farsa «O Pai da Criança».

— A fim de se poder, mais facilmente, explorar os teatros da provincia, ha já concluidas varias peças musicadas, para um resumido numero de figuras.

— Continua sendo a unica revista em cena, actualmente em Lisboa, «Pim! Pam! Pum!», que se mantem em pleno exito, no Variedades e na qual oportunamente se estrearão Beatriz Costa, Alvaro Pereira, Georgina Cordeiro e Francisco Ribeiro.

— No Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Armando de Vasconcelos continua representando a opereta «A Viuva Alegre», com grande exito e enorme concorrencia.

— No Teatro Nacional representa-se amanhã, em récita popular, a emocionante peça «Ciclone» que está a dar as ultimas representações.

— Nos combates de «box» que se vão efectuar no proximo sabado, no Coliseu, defrontar-se-ão campeões portugueses contra campeões espanhois.

—O actor Vasco Santana informa-nos que não faz parte de nenhuma das comissões organizadas para, favoravel ou desfavoravelmente, se manifestar a proposito do conflito Zulmira Miranda-Eva Stachino.

—A coupletista Pilar Casanova, que ontem se estreou no Capitolio, obteve o maior exito. Hoje apresenta novos numeros depois da exibição da super-produção policial «Jinmy, o misterioso».

—Na festa que o actor José David realiza no proximo domingo á noite, tomam parte a actriz cantora Corina Freire e os tenores Sales Ribeiro e Eduardo Matos.

—A pedido da direcção do Gremio dos Artistas Teatrais, foi convocada uma assembleia magna da classe teatral para a proxima quinta-feira, ás 17 horas, para apreciação do conflito que se deu entre as artistas Eva Stachino e Zulmira Miranda.

O FADO

Amanhã, á noite, na Jansen, com Berta Cardoso, Armandinho, Marceneiro, Georgino e outros elementos de valor.

TEMAS LITERARIOS

Versos e poetas

Ha versos célebres de que mal conhecemos os poetas, assim como ha poetas célebres de quem mal conhecemos os versos. Em uns a obra implanta a personalidade e noutros quasi que apaga a obra. Eu creio que os poetas cuja obra é mais notavel do que a pessoa são os de melhor quilate, são aqueles que numa vida simples, tranquila, sem acontecimentos violentos, sem factos a traduzirem paixões desmedidas, tiveram uma violenta vida interior, uma sensibilidade tanto mais profunda e delicada e dolorosa, quanto menos aparente, e viveram pelo coração e pela alma muito mais do que aqueles que se expandem em desatinados impetos e se tornam célebres mais por esses factos do que pela intensidade dos sentimentos que expressam.

Fiz estas e outras reflexões ao ler um artigo francês, de 1906, em que o jornalista Paul Bonhonome conta como entrevistou no seu retiro de Chatenay o poeta Sully-Prudhomme na ocasião do seu jubileu na Academia.

Sully-Prudhomme era a modestia personificada—ou antes, a simplicidade, pois que modestia não corresponde bem ao sentimento que eu creio predominar naqueles cujo talento desconhece a vaidade.

— «Nada lhe posso contar da minha vida,—disse o poeta ao jornalista,—pois que foi sempre «tout unie et toute droite», sem nenhum acontecimento sensacional».

Falta de acontecimentos, mas, com certeza, superabundancia de sentimento.

Não é crivel que os versos de Sully-Prudhomme, que acusam uma sensibilidade tão intensa, e ás vezes tão maguada, não sejam como certas aguas tranquilas cuja corrente é profunda e caudalosa.

Se o poeta pudesse contar a historia dos seus sentimentos, em vez da historia da sua vida, teria sem duvida muito que dizer. Na sua vida sentimental houve, decerto, uma grande dôr, uma grande desilusão, traduzida através dos seus livros sem azedume, sem violencias, mas com uma infinda melancolia.

A respeito da conhecida poesia, «Le vase brisé, decorada por quasi todos que lêem os bons poetas—exceptuando a novissima geração, que creio não os lê, bons nem maus—afirmou o poeta ao jornalista que ela era «uma pura obra de arte», sem alusão a qualquer magua pessoal, mas, ao terminar, disse estas palavras, a meu ver, significativas:

— «Impressionou-me, apenas, o mal que uma mulher pode fazer, a um coração delicado, com um procedimento leviano e na aparencia inofensiva».

«Souvent aussi la main qu'on aime
Effleurant le coeur le meurtrit...»

Estas simples e discretas palavras encerram, suponho, a historia do coração de Sully-Prudhomme, historia falhada, a que ele guardou a fidelidade duma intima recordação. O que havia ele de contar ao jornalista, dada a sua psicologia, que os mesmos versos revelam, quando dizem do «Vase brisé» e do coração: «Il est brisé, n'y touchez pas».

E' muito mais facil contar factos do que sentimentos.

Toda a obra de Sully-Prudhomme revela essa intensa vida interior, que é a mais alta qualidade do poeta, essa delicadeza fremente do sentir, que só se encontra nos entes verdadeiramente excepcionais.

«Ah! si vous saviez quel baume apporte
Au coeur la presence d'un coeur!...»

Sully-Prudhomme, na entrevista em que estou colhendo estas notas, disse ainda:

— «Procuro aperfeiçoar a forma tanto quanto possivel, e apliquei-me a faze-lo sobretudo nos meus primeiros livros sentimentais. Entendo que quanto mais a forma é cuidada mais a expressão se aproxima do pensamento.

E tenho esperança, por isso, que a minha obra não seja demasiadamente efemera, porque não faço poesias de ocasião, e só me tenho dedicado a exprimir sentimentos duradouros»

E assim, realmente, as poesias de Sully-Prudhomme são joias de arte e de sentimento.

A arte e o sentimento—só na duração se enobrecem.

Sully-Prudhomme viveu e morreu singelamente, deixou uma obra poetica «exquise», pertenceu á Academia Francesa, recebeu o premio Nobel, e a sua vida «tout unie et toute droite», não tem historia.

MARIA DE CARVALHO

Vendedores de jornais

A assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais resolveu na sua ultima reunião anular uma decisão da assembleia geral anterior referente á expulsão de três socios, e não aceitar o pedido de demissão dos seus actuais corpos gerentes aos quais foi ratificada a confiança. Na mesma reunião foi apreciada a situação financeira da Caixa, e resolveu-se subsidiar, de harmonia com as suas disponibilidades financeiras, alguns socios necessitados.

O "Tostão teatral"

As bandas de musica do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro e do Corpo de Policia de Segurança Publica abrilhantam, por gentil deferencia dos srs. coronel Raul Esteves e major Marques, os festejos que no proximo domingo se realizam no Parque Mayer, em beneficio da instituição «Tostão Teatral».

Adidos militares

Acompanhado pelo sr. ministro de Italia, esteve hoje no Palacio de Belem, a apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, o novo adido militar italiano no nosso país, que parte amanhã para Madrid.

Escoteiros de Portugal

Realiza-se no dia 9, pelas 20 e 30, na rua de S. Bento, 335, a sessão comemorativa do 20.º aniversario do primeiro grupo de Escoteiros de Portugal (Associação Cristã da Mocidade).

Fazem parte do programa a entrega de diplomas, medalhas e insignias; a cerimonia do compromisso de honra de novos Escoteiros, jogos e canções escotistas.

Acusação infundada

Como então noticiámos, o sr. José Dias Castanheira, rua do Conde Redondo, 75-A, apresentou queixa, no Torel, contra um seu empregado, o sr. Antonio Martins, acusando-o de lhe ter furtado a quantia de 3.500$00. O acusado foi preso, e, remetido ao tribunal da Boa Hora, foi ali julgado agora, não se tendo provado a acusação, pelo que a Justiça o restituiu á liberdade, plenamente absolvido.

Nova frutaria

A Sociedade Exploradora de Artigos Uteis, L.da inaugurou a sua nova frutaria, no Largo S. Domingos, 16-17, onde se encontram deliciosas frutas da sua quinta de Alenquer, além de grande sortido de doces. Assistiram muitos convidados, tendo o rev. Antonio Ramalho abençoado o novo estabelecimento.

TRINDADE

Hoje — A's 9 e 1|2 horas
SENSACIONAL "PREMIERE"
ESTREIA da peça, em 3 actos, original de ANTONIO FERRO

O ESTANDARTE

Interpretação dos artistas:
Lucilia Simões, Brunilde Judice, Maria d'Oliveira, Nascimento Fernandes, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwel Diniz, José Gamboa e José Monteiro.

SCENARIO DE COTINELLI TELMO

Teatro Nacional
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da emocionante peça
"Ciclone"
HOJE
RECITA POPULAR

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 19 e 15: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica classica.

19 e 20: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): «soirée» em memoria de Karel Pospisil.

19 e 35: BERLIM (1,7 kw.—283 m.): musica de dansa.

19 e 45: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concerto variado; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concerto de orquestra.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): selecções de operas; LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): velhas melodias e canções populares; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de music-hall.

20 e 15: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): retransmissão do «Queen's Hall».

20 e 30: ARGEL (16 kw.—363,6, m.): Tangos; Bordeus-LAFAYETTE 12 kw.—304 m.): concerto variado; RABAT (6 kw.—416,4 m.): concerto veriado; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): «soirée» literaria e musical.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto militar.

21 e 15: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): discos.

21 e 30: KOENIGSBERG (75 kw.—276 m.): concerto vocal.

21 e 45: ARGEL 16 kw.—363,6 m.): concerto sinfonico.

22 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): musica de dansa; BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): recital de canto.

22 e 35: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica de dansa.

23: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): recital de piano.

23 e 5: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de dansa.

Emissões nacionais

Das 19 ás 21: C T 1 D H (283,7 m.), discos

Das 21 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (282 m.), discos.

TUBOS PRIMA AIDA
TABACARIA ESTRELLA POLAR Chiado, 39

BOX

na noite do proximo sabado no COLISEU

Ha muito que não é dado ao publico de Lisboa assistir a uma sessão de autentico box. De modo que se produziu logo entre nós um grande movimento de curiosidade, ao saber-se que no proximo sabado se realizará á noite, no Coliseu, uma sessão luso-espanhola, organizada com a maior competencia e honestidade.

Essa reunião vai decerto trazer-nos revelações interessantes, apresentando-nos formidaveis e encarniçadas batalhas.

Alguns dos nossos profissionais terão ocasião de mostrar a grande forma em que se encontram, tanto mais que, sendo campeões, vão defrontar-se com campeões tambem cujos «records» são bastante eloquentes em relação aos seus valores.

Francisco de Brito, ex-campeão de Portugal dos meios leves; combaterá contra Legarre, campeão da Andaluzia; Francisco Mexe, campeão de Portugal amador, dos meios pesados, contra Sálem, campeão de Marrocos; José de Oliveira, campeão de Portugal dos meios leves, contra Manuel Dominguez, campeão da Andaluzia, de igual categoria.

Do grupo dos amadores temos Aluisio Falcão, que defrontará Alberto Afonso (meios leves); e Eugenio Pereira que terá Belmiro Claro como adversario (meios medios).

Para os profissionais, os combates serão de 10 assaltos de 3 minutos com luvas de 4 onças; para os amadores, de 4 assaltos com luvas de 6 onças. Arbitro oficial: Borges de Castro.

Os preços são populares, como seguem:—Frizas e camarotes de 1.ª 40$00; Camarotes de 2.ª 30$00 e 20$00; Fauteuils 12$00, 10$00 e 8$00; Geral reservada 5$00 e Geral 4$00.

Recita de caridade da colonia inglesa

Promovida pela «British Charitable Institutions in Lisbon», realiza-se hoje, no Teatro do Gimnasio, uma representação do drama «The Ghost Train», de Arnold Ridley.

Os 3 actos começam, respectivamente,—segundo reza o programa...—ás 22, ás 23 e 30 e 0 e 30.

Os interpretes são: A. S. Draisey, R. E. Fox, Mrs. Fox, W. L. Warren, Miss M. Holland, Miss Freitas, L. J. Rawes, Mrs. Johnston, G. V. Constant, R. A. Gallop, L. A. da Costa.

DR. TOME' DE LACERDA
Orgãos digestivos. Av. Liberdade, 140

Curiosidades

A paixão pela pesca á linha

ALBANY (Nova YORK), março.—Em nenhum país do mundo ha tanta gente com o entusiasmo pela pesca á linha como nos Estados Unidos. Desde o Presidente ao mais modesto cidadão, encontram-se em todas as classes sociais entusiastas por esta epecie de desporte. Á estação desta pesca começa em 1 de abril, que por êste motivo constitui uma especie de festa nacional. Por toda a parte se encontram pescadores á linha, munidos de todos os apetrechos necessarios.

Só no Estado de Nova York, nada menos de 200.000 pessoas tiraram até agora licenças de pesca á linha, e o numero de licenças chegará sem duvida, nas semanas proximas, a 600.000. A licença custa 2,25 dolares para os cidadãos do Estado de Nova York e o dobro para os de outros Estados. Porém, esta importancia não representa senão uma diminuta parte das despesas dum pescador á linha; pessoas ricas gastam milhares de dolares para os utensilios dêsse desporte. Se o director dum grande «trust» vai á pesca, não se contenta com levar uma simples cana de pesca, que custa um dolar e meio. Os estabelecimentos do genero têm canas que custam até 500 dolares cada uma; os carrinhos para recolher o fio custam de 1,50 a 50 dolares. Para as moscas, ha latas artisticas que custam até 10 dolares cada uma e pelo cesto do peixe dão muitos pescadores até 15 dolares, mesmo que nunca tenham de fazer uso dêle. Por canas finas, completamente direitas, importadas da Irlanda, Escossia e Suecia, pagam-se muitas vezes preços fantasticos.

Quanto ao traje proprio para a pesca á linha, ainda não foi regulado, e êsse o motivo por que o pescador não sabe ainda realmente qual o traje que corresponde a êste desporto. A consequencia disto é que os pescadores se preparam com os mais variados acessorios e indumentaria, desde as botas altas de borracha até aos chapeus de palha de abas enormes.

Ultimamente está-se desenvolvendo nos Estados Unidos um movimento que tende a animar a pesca á truta por meio de rêdes. «Dá ao peixe uma vantagem na luta pela existencia», eis o lema dum movimento a favor da protecção dos animais. Fixou-se por lei o maximo que os pescadores poderão pescar num dia: 25 peixes, ou 10 libras por cabeça. Ao mesmo tempo está prescrito que o comprimento da truta deve ser de 15 centimetros, pelo menos, e se os peixes pescados tiverem menos dessa dimensão deverão ser lançados de novo á agua.—(United Press).

A nova emissão
dos Caminhos de Ferro do Norte

Quando se dedica á Nação um esforço que levante as suas riquezas esquecidas não é demais que se lhe consagrem palavras de justiça.

Queremos referir-nos á obra realizada pela Comanhia dos C. F. N. P. tantas vezes aqui justamente apreciada e á noticia da nova emissão de obrigações, para a construção da linha da Boavista á Trindade, garantidas pelo Estado, para que assim se estabeleça a confiança no nosso proprio valor.

Portugal andava desviado de si mesmo, olhando as suas coisas com temor e só confiando na aventura da colocação dos seus capitais no estrangeiro. Urgia pôr termo a esta loucura, e fazer olhar com olhos de vêr os roblemas essenciais ao nosso ressurgimento.

Assim ordenou o governo que se garantissem juros e amortizações ás obrigações ferroviarias, destinadas ao desenvolvimento da rêde que ha cêrca de 50 anos se encontrava num estagnamento incompativel com o progresso e as necessidades economicas da Nação.

A C. dos C. F. N. P. encarregou-se da parte correspondente ao Minho.

Este desnvolvimento originou as emissões de obrigações necessarias para a elaboração do seu plano de novas construções.

Com um rendimento garantido de 7,5 por cento sobre 100$00 por acção, o governo quiz mostrar a confiança que tem neste plano ferroviario e ao mesmo tempo assegurar ao publico a colocação dos seus capitais, nacionalizando, assim, a nossa riqueza.

A Companhia do Nortet entendeu ainda melhor a posição dos obrigacionistas fazendo esta nova emissão a 95$00 por cada obrigação do valor nominal de 100$00, o que dá um rendimento liquido de cêrca de 8 por cento.

E' uma boa e segura colocação de capital, das melhores que se oferecem na Bolsa.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, pela sua patriotica acção e pela honra conferida pelo governo, garantindo tão bons beneficios ao seu capital obrigacionista, é digna de ser felicitada.

York Bar
RUA SERPA PINTO, 23
O melhor serviço de bar
Whiskies especiais
Esplendido serviço de restaurant
Aberto até ás 2 horas da noite

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

NAS BELAS ARTES

A obra dum pintor
tipicamente português

"Emigrantes", *quadro de Severo Portela Jun or*

Portela Junior, é uma nota bizarra na exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, agora inaugurada. Ha que fixar a obra deste artista que, em dois anos saiu rapidamente do anonimato da provincia colocando-se entre as primeiras fileiras da nossa pintura a oleo. Sem *ficelismos* nem benevolencias, ele marca por direito de conquista um lugar de destaque na pintura nacional.

Influenciado pela escola espanhola e pelos que a seguiram, sem nunca ter um mestre nem saido do país Portela traduz na tela com um rigor e um virtuosismo extraordinarios os tipos mais caracterisadamente portugueses. A sua arte aparentemente objectiva, tem um grande e vigoroso poder de analise, porque arranca aos modelos vivos e rudes do campo, a sua paisagem intima, dolorosa ou confusa de beleza e de aspiração.

Todas as figuras do pintor são dum grande dramatismo, tratadas com laivos caricaturais, mas sem exagero tais, como elas são na realidade, na sua substancia fisica e na sua volição espiritual.

Os «Emigrantes», quadro de grandes dimensões, fixa o drama dos que vão partir mar em fóra á conquista do pão. No patio duma agencia de embarque vê-se sugestivamente apontada uma leva desses desgraçados: raparigas do norte, tocadas de ingenua beleza, a senhora da cidade, «fanée», vergada, atirada sobre as bagagens, num abandono de vencida, o camponio do sul de manta e saco de ramagens, como que sonhando já com o sertão uberrimo do Brasil.

A nota do fatalismo e da saudade é dada no tocador da guitarra que se despede, com tristeza, da sua terra, tentando o desconhecido. A meio do grupo humilde, arrojada ao chão—pobre farrapo humano—uma mulher de chale e lenço, que encarna a ralé, tendo nos olhos alguma coisa de fatidico.

Ao fundo, numa nota ingenua, o pastorinho, vinte anos cheios de esperança, cheirando a terra e a leite, na sua indumentaria curiosa e tipica.

O drama dos que emigram está ali sereno, sobrio, humano, sem abraços, sem beijos, sem teatro, tal qual é, tal qual se passa.

O quadro—aparte pequenas insuficiencias—é uma afirmação forte, que caracteriza um pintor, sentidamente, português.

«1860», outro quadro do artista, é uma realização de nobre espiritualidade. Sentem-se nele influencias de Carolus Duran, o apaixonado de Velasquez.

A maneira como estão tratadas as roupagens e a finura da côr, deixanos já antever a nova faceta de Portela Junior. A policromia do vestido só pode interessar um colorista.

E' pena, porém, que o artista não tenha baixado um pouco mais a mesa do fundo, o que daria mais nobreza á figura e maior harmonia ao conjunto.

No «Ultimo cocheiro», Portela sintetiza melhor as suas qualidades. O tipo é ainda dos nossos dias, rei da boleia como o «Pinguinhas» ou o «Cambalhotas», todos dessa estirpe dos «Timpanas» que acabou outro dia com os «taxis». Cigarro ao canto da bôca, pingalim e luvas, na mão, «fascies» escalavrado do relento das noitadas, o «Ultimo cocheiro», tem verdade e realidade.

Portela Junior fixou definitivamente essa figura numa pintura solida e equilibrada Esperamos que o artista não repouse á sombra dos triunfos deste ano em que abriram cinquenta exposições e que foram recusado no «Salon» oficial duzentos trabalhos.

"Musica do Espirito — Musica de Paixão — Musica dos Olhos"

E' o sr. dr. arlos Santos Filho o conferente do proximo sabado no Teatro Nacional.

Pela sua cultura requintada, pelas admiraveis faculdades de conferente de que dispõe e pela sua elegancia de espirito, o dr. Carlos Santos Filho marcará nesta serie de conferencias, falando-nos de «Musica do Espirito-Musica de Paixão-Musica dos Olhos».

A concorrencia á marcação de bilhetes, que ontem começou, é a prova do interesse que existe por esta conferencia.

Conferencias

O sr. dr. Bento Caraça, professor do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras, realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das suas lições publicas de «Iniciação Matematica».

—No proximo domingo, pelas 15 horas, no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, rua Capelo 18, 1.º realiza o sr. dr. Ary dos Santos (filho) a 6.ª conferencia da divulgação cientifica e cultura popular. A sua dissertação é subordinada ao titulo: «Insuficiencia nasal nas crianças».

A entrada é publica.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º — CORPO CLINICO — Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 9 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO—Cirurgia, operações	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

De Washigton

O 70.º aniversario de Hughes

WASHINGTON, março. — Charles Evans Hughes passará o dia dos seus 70 anos naquela «splendid isolation» que tanto se coaduna com o seu cargo de Juiz Supremo (Presidente do Supremo Tribunal) dos Estados Unidos. Desde a sua nomeação para tão elevada função, o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros vive alheado da politica, mesmo dos acontecimentos mais sensacionais.

Em 1922 Hughes apôs a sua assinatura, como primeiro firmante, no Pacto de Washington para a limitação dos armamentos navais, mercê dos seus esforços pessoais. Dez anos mais tarde, em 24 de fevereiro deste ano, o secretario de Estado Stimson enviava ao senador Borah aquela carta tão comentada em que se referia ao Pacto Naval de Washington e ás operações belicas dos japoneses na China.

Esta circunstancia mostra que a personalidade de Hughes estaria hoje em primeira plana na politica americana, se pela indole do seu cargo não estivesse condenado ao silencio. E' opinião de muitos que Hughes cometeu um êrro interrompendo a sua carreira politica e diplomatica, para se confinar ao isolamento que lhe impõe a suprema magistratura:

Quando da sua nomeação para tal cargo surgiu uma violenta campanha no Senado, atacando Hughes de excessivamente conservador. A pratica veio refutar tal suposição. Hughes demonstrou-se perfeitamente em condições de desempenhar esse alto cargo, mostrando frequentemente ideias liberais que dele se não esperavam. Soube consolidar e fortalecer o prestigio do Supremo Tribunal. Desde que exerce essa magistratura nunca sucedeu que as suas sentenças tenham sido alvo de critica na imprensa.—(United Press).

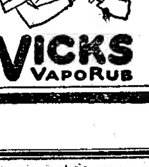
Tauromaquia

Vem no domingo um magnifico curro de Emilio Infante, havendo lide em pontas, picadores e o espada «Armillita»

Com os belos tourcs de Assunção Coimbra, lidados no domingo ultimo, saiu o publico esplendidamente impressionado e tambem a imprensa, que, por intermedio dos seus criticos, lhes fez as melhores referencias. Exito enorme vai tambem obter no domingo proximo o sr. dr. Emilio Infante da Camara, que envia oito animais de corpo e de tipo, sendo três oferecidos gentilmente á Empresa. O espada é um dos que a nossa aficion prefere e estima, o mexicano «Armillita», que é estupendo bandarilhando e vistosissimo no capote, pelo que traz no domingo os seus picadores, para poder realizar o seu lindo repertorio de quites.

Os cavaleiros são Ricardo Teixeira e os dois Veigas.

Edição da Renascença Grafica-Lisboa
A' venda em todas as livrarias

Constipações das crianças
PREFERIR o tratamento externo. Basta friccionar o Vicks VapoRub no peito ao deitar. Não desarranja o estomago como sucede com o uso constante de remedios internos.

VICKS VapoRub

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 15
DUAS SUPER-PRODUÇÕES
O MISTERIO DA CASA FORTE
O REI DOS BORLISTAS
Preços Populares

A Cidade

CONDES
a endiabrada ANNY ONDRA
na mais hilariante comédia musical
Anny no Paraiso

Chá das cinco

Josette

Vemos, num jornal da manhã, a noticia de que hoje á tarde, dará um espectaculo, no Jardim Zoologico, "o chimpanzé Josette que só entende o francês, e se senta á mesa, de guardanapo, talher e copo, comendo como qualquer pessoa„. E estes pormenores nos sugerem algumas considerações:

O facto do chimpanzé só entender o francês não deve ser tomado como uma indicação de que a lingua de Racine seja a que mais se aproxima da linguagem dos macacos. Josette só compreende o francês, porque foi nessa lingua que lhe deram a "instrução primaria„, nos jardins zoologicos da França, ou das suas colonias. E ninguem nos convence de que o mais estupido laponio português, desde que lhe ensinassem, de pequenino, o alemão, o tchécoslovaco, ou mesmo o chinês, não seria capaz de compreender qualquer dessas linguas.

Não queiram os partidarios das teorias de Darwin tirar deste acontecimento ilacções favoraveis ao seu ponto de vista. A circunstancia de haver um chimpanzé ou muitos chimpanzés imitando certas atitudes humanas, não significa, necessariamente, que haja qualquer espécie de parentesco entre o homem e a macacaria. Que saibamos nunca ninguem se lembrou de descobrir tal parentesco entre o homem e o papagaio, só porque este fala, imitando as frases e, por vezes, a propria intenção delas...

Ha tambem, na noticia em questão, uma parte que merece comentario: aquela em que se diz que o chimpanzé Josette come "como qualquer pessoa". Porque ha comer e "comer". E a maneira de comer varia de individuo para individuo, de uma forma tão extraordinaria que, para se poder realmente acreditar na afirmação vinda a publico, é-se levado a crer que o chimpanzé come como o autor da noticia...

FELIX CORREIA

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Preso que se evade

Pelas 3 horas da madrugada evadiu-se da enfermaria de serviço do hospital dos Capuchos o jornaleiro Antonio Ribeiro de Menezes, «o Bigodinho», de Carregal do Sal que tinha sido condenado a pena maior, por crime de homicidio.

O «Bigodinho», que estivera na Cadeia do Limoeiro, foi ha pouco transferido para o hospital em virtude de se lhe terem agravado os ferimentos produzidos por queimadura.

Esta madrugada, depois de pedir ao enfermeiro de serviço para satisfazer uma necessidade, evadiu-se, descendo da janela da enfermaria, situada no segundo andar do edificio, com o auxilio de ligaduras que atou umas nas outras.

Foi dada participação do caso á P. I. C. tendo esta iniciado já as investigações.

Inaugurou-se hoje
o serviço de mesa redonda no restaurante do Café Luso

Inaugurou-se hoje, com grande concorrencia no restaurante do Café Luso, dirigido pela popular cantadora de fados Maria do Carmo, um serviço de mesa redonda, com excelentes almoços á portuguesa a 7 escudos, e jantares a 9. Além dum esplendido serviço de cosinha, os frequentadores do Café Luso—na Avenida da Liberdade, 31, têm ocasião de ouvir o Fado por alguns dos melhores elementos da Canção Nacional.

Centenario de Nun'Alvares
Uma conferencia patriotica

Em comemoração do aniversario da batalha gloriosa dos Atoleiros, ganha por Nun'Alvares aos castelhanos, realiza o sr. Zuzarte de Mendonça uma conferencia, hoje, pelas 21 e 30 horas, na séde da União Social, no largo dos Loios, 4, 1.º Estão convidadas a fazer-se representar as varias agremiações patrioticas de Lisboa.

Visitas ministeriais

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo governador militar de Lisboa, visitou hoje varios quarteis de caçadores e infantaria, a fim de verificar o estado em que se encontra a instrução dos recrutas.

«FOOTBALL ASSOCIATION»

A selecção
dos jogadores
para o grupo nacional

Realiza-se em Lisboa, no proximo dia 1 de maio, o encontro internacional de «foot-ball» Portugal-Yugoslavia, que é o unico jôgo internacional que adorna a presente temporada.

Os seleccionadores nacionais — Vitor Gonçalves, Salvador do Carmo e Laurindo Grijó — dão inicio, amanhã, no Estadio, pelas 18 horas, á preparação do grupo nacional.

Para eses fim, fôram convocados 12 jogadores de Lisboa, 9 do Porto, 2 de Coimbra e 2 do Algarve, constituindo-se dois «teams» que devem fornecer uma partida equilibrada e interessante.

O treino de amanhã dará as primeiras indicações aos seleccionadores nacionais, se bem que alguns jogadores sejam já considerados insubstituiveis nos lugares que ocupam.

Para o terino de amanhã deslocam-se a Lisboa os seguintes jogadores:

Do Porto: — Carlos Alves, Avelino Martins, Reis, Novoa, Alvaro Pereira, Isaac, Waldemar, Artur de Sousa e Acacio Mesquita.

De Coimbra: — Rui Cunha e Fernando Alves.

Do Algarve: — Raul Figueiredo e Jaime Viegas.

De Lisboa fôram convocados: — Carlos Silva (União); João Belo, José Luiz, Augusto Silva, Jisé Simões, Cesar de Matos e Rodolfo Faroleiro (do Belenenses); Anibal José, Vitor Silva e Luiz Xavier (do Benfica); Soeiro Vasques (do Luso); e Valadas, Mourinha e Dyson (do Sporting).

As entradas, ao que parece, são pagas, ao preço unico de 2$00.

Os arbitros para domingo

O Colegio de Arbitros, na sua importante reunião de ontem, resolveu nomear para os proximos desafios do Campeonato de Lisboa os seguintes arbitros:

Silvestres Rosmaninho, para o Benfica-Luso; Carlos Canuto, para o Belenenses-Barreirense; Americo Gomes, para o União-Chelas, e Americo Lopes, para o Casa Pia-Fosforos.

O Maritimo em Lisboa

O Maritimo, um dos mais fortes agrupamentos portugueses, acaba de vencer, mais uma vez, o torneio de classificação para o Campeonato de Portugal, realizado no Funchal.

Devido ás ultimas alterações introduzidas no Regulamento do Campeonato de Portugal, modificando grandemente as condições de deslocação do grupo das Ilhas, correu com certa insistencia o boato de que o representante das ilhas não viria disputar o Campeonato Nacional, o que, de certo modo, prejudicaria o brilho do mesmo.

Do Funchal, agora, chegam-nos noticias, de boa fonte, que dão como certa a vinda do Maritimo. Regosijamo-nos com o facto.

O Maritimo tem tradições a defender na prova maxima.

Vapor "Lima"

O vapor «Lima» da Empresa Insulana, que devia sair no dia 8 ás 12 horas, transferiu a saida para as 14 horas do mesmo dia

Menino Alberto Silva

Faleceu hoje o menino Alberto Silva, filho do desportista sr. Pedro Silva e sobrinho do sr. Vitor Silva. O funeral realiza-se amanhã.

NO TRIBUNAL MARITIMO

Um roubo
de carvão
nos barcos dos pilotos

No Tribunal do Departamento Maritimo realizou-se hoje o julgamento dos oficiais maquinistas Carlos Nef e Francisco Marques ambos acusados de irregularidades no fornecimento de carvão para os barcos dos pilotos da barra, onde prestavam serviço.

Da sua acção resultou, segundo consta do processo, um prejuizo calculado em algumas centenas de contos.

Presidiu o capitão tenente sr. Justino Herz sendo o juri constituido pelos comerciantes sr. Heliodoro Salgado, Sebastião Silva e Julio de Morais e patrão-mór Antonio Moreira, estando a defesa dos reus confiada ao dr. José Rodrigues Fernandes e ao oficial da marinha mercante Abilio José Piçarra.

Aberta a audiencia, pouco depois das 11 horas, procedeu-se á chamada das testemunas e á leitura de um inquerito feito sobre o caso pela Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.

Segundo esse relatorio as quantidades de carvão facturadas, e respectivas importancias eram muito superiores ás que efectivamente entravam nos barcos dos pilotos.

Tambem foram lidos no tribunal artigos da revista «Neptuno», orgão da Liga, nos quais os reus são acusados de irregularidades, não só quanto aos fornecimentos de carvão, mas ainda quanto ás importancias gastas com a reparação de uma caldeira.

Procedeu-se, por ultimo, á leitura de recibos relativos a fornecimentos para o barco «Comandante Milheiro».

O reu Carlos Nef declarou que nada tinha com a entrada e fiscalização de carvão a bordo, não tendo recebido tambem dinheiro de fornecedores mas sim comissões devidas por serviços que prestava.

O reu Francisco Marques afirmou que não colaborara nas irregularidades cometidas limitando-se a cumprir ordens do seu chefe a quem oportunamente declarara que era ele o unico responsavel por qualquer incidente que viesse a produzir-se.

Foi chamada a depôr, em primeiro lugar, a testemunha Luiz Maria da Silva, delegado da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.

Disse que, em regra, os seus colegas são despedidos das funções que desempenham por descobrirem fraudes praticadas por superiores, acrescentando que, segundo as circunstancias, procederia, ou não, conforme os reus procederam. Assim, para a testemunha, as quantidades e importancias escrituradas correspondem á verdade quando, para que assim seja, haja as necessarias ordens.

Invocou, a esse respeito, casos ocorridos consigo, dizendo:

«Nunca tive, na empresa onde fui empregado, casos como este do carvão. Mas em relação a outros materiais alguns chefes chegaram a dizer-me que deixasse passar, por virtude de os serviços assim estarem montados.

E os proprios administradores dessa empresa sabiam que isso acontecia».

A segunda testemunha, José dos Santos, tambem oficial da marinha mercante, declarou que não era o sr. Nef o autor dos artigos aparecidos na revista «Neptuno».

Os documentos, respeitantes ao caso, foram enviados á revista pela corporação dos pilotos e assinados pelo patrão mór. Não se tratou de uma campanha, mas apenas da defesa dos oficiais da marinha mercante

A Liga apelou para essa corporação, em cujo quadro havia vagas, a fim de colocar socios seus que se encontravam desempregados.

Houve quem combatesse a nossa pretensão e de aí resultou o esclarecimento deste caso.

Casos do dia

Inventos praticos

Está despertando merecido entusiasmo, um entusiasmo patriotico que plenamente se justifica, aquele invento de um português que conseguiu construir uma maquina de descascar bananas á mão, com o que muito devem lucrar não só os países tropicais mas ainda os que têm interesses ligados ás suas colonias de Africa.

Como os leitores devem saber dos jornais da manhã, a nova maquina, descoberta por acaso como acontece quasi sempre com todos os inventos grandes, descasca 60 a 80 cachos de bananas por dia, rendimento muito de considerar sobretudo nos países equatoriais onde a falta de mão de obra é ainda um problema de dificil solução.

Verifica-se assim, mais uma vez, que os portugueses, não obstante a pequenez do meio em que vivem e a distancia a que ficam dos grandes centros de civilização, nem industrial nem cientificamente têm de que envergonhar-se ante os outros povos que se julgam na vanguarda do progresso.

O que nos falta a nós é a convicção do nosso proprio valor; a coragem de nos desprendermos da modestia em que nos deixamos sucumbir.

Ainda hoje, por exemplo, nos apareceu aqui na redacção um compatriota que é neste particular um modelo completo. Inventou uma maquina de coser feijão frade, que é um achado de simplicidade, pois se limita, segundo diz, a uma panela vulgar e um fogareiro vulgar tambem; e no entanto ainda não houve maneira de o convencer a tirar patente do invento.

Outro que nós conhecemos descobriu uma maquina de comer bananas que, pelos modos, dava resultados surpreendentes. Era a criada, uma saloia que viera da provincia por anuncio e para a qual não havia bananas que chegassem.

Podiam dar-lhe dezenas de cachos do saboroso fruto, que a maquina nunca mais parava de comer nelas, quasi se dispensando de lhes tirar a casca.

Pois o pateta, não só não tirou tambem patente da descoberta, mas até deitou a maquina fóra, aborrecido com a despeza das experiencias.

Um almoço á portuguesa

Esta é nossa. Veio aí a Lisboa um estrangeiro ilustre. O sr. dr. João de Castro Osorio, para lhe fazer vêr o que valemos no tocante a culinaria, ofereceu-lhe em Cabo Raso um almoço á portuguesa.

E afinal, quando era natural que o hospede ficasse com o estomago confortado, aconteceu precisamente o contrario

Segundo a noticia que demos do caso, «o almoço deixou as melhores impressões no espirito do ilustre escritor». *Apressamo-nos a declarar que se trata duma deficiencia de propriedade na redacção do informe, não vá supôr-se que o desgraçado foi de cá a cair de fome.*

M. N.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Os portugueses que têm um enorme imperio colonial devem ver no SAO LUIZ
TRADER HORN
que lhes revela o explendor da selva africana

VARIEDADES
VÁ VER A REVISTA
RETUMBANTE
INUSITADA
ELEGANTE
DESOPILANTE
ALEGRE
DELICIOSA
EXTRAORDINARIA
SOBERBA
PIM!
PAM!
PUM!

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

EXCURSÕES ESCOLARES

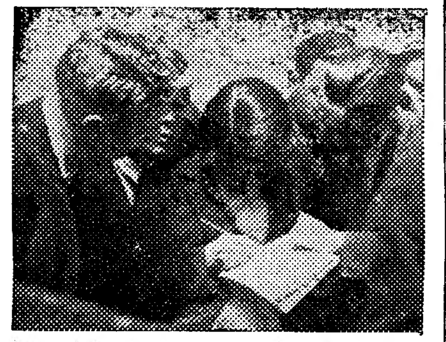
Chegaram a Lisboa

1380 estudantes ingleses

Acostou esta manhã ao cais do Posto Maritimo de Desinfecção o paquete inglês «Doric», procedente de

Gibraltar, que trás a bordo 1.380 excursionistas, entre professores e alunos de 48 escolas primarias e secundarias de Londres, Liverpool e outras cidades inglesas.

Acompanham-nos algumas pes-



soas de familia dos estudantes, entre os quais se contam rapazes e raparigas cuja idade varia entre 7 e 30 anos.

Os estudantes ostentam no peito as insignias especiais do estabelecimento de ensino a que pertencem,

como sejam veados, aguias, cegonhas, pinguins e outros pernaltas.

Os viajantes visitaram alguns monumentos de Lisboa, regressando de tarde a bordo do «Doric», que levantou ferro ás 14 horas com destino a Inglaterra.

UM ORIGINAL PORTUGUÊS

Algumas confidencias oportunas de Antonio Ferro sobre a sua nova peça

O Teatro da Trindade dá-nos hoje, em primeira representação, uma peça de Antonio Ferro, que é aguardada com vivo interesse pelo publico e pela critica.

Como de costume, quando sóbe á cena um original português, o «Diario de Lisboa» quís ouvir da boca do autor algumas impressões sôbre a sua peça.

Antonio Ferro presta-se, de boa vontade, á entrevista. A' nossa primeira pregunta, responde:

— Quando comecei a escrever a peça que sobe hoje á cena, no Teatro da Trindade, tinha acabado, com alegria, contente com o meu trabalho, o primeiro acto duma peça moderna, intitulada «Transformistas». De repente, quando me preparava para começar o segundo acto, os personagens do «Estandarte» atravessaram-se no caminho do «Transformista» e obrigaram-me a começar uma nova obra, uma peça com que eu não contava, que não estava no meu programa...

— «O Estandarte» não é uma peça moderna?

— Seria arrojado e ingenuo considerar «O Estandarte» uma obra de vanguarda. Não... «O Estandarte» é uma peça que não tem pretensões reformadoras, que não pretende abrir caminhos novos. Está assinada por mim, aqui e além, sobretudo em certas passagens do terceiro acto, mas na sua tecnico, nos seus processos, na sua propria compceção, é uma peça como qualquer outra...

— O que o levou a escrever nesse caso? Não receia que lhe façam justamente essa acusação, uma acusação de transigencia, de abdicação?

— Dificil explicar-lhe porque escrevi «O Estandarte». Ha uma independencia na criação que não é possivel negar. «O Estandarte» foi uma peça que precisou de ser escrita, «que quiz ser escrita». Impossivel resistir a esse «élan» criador. Acabada a obra, porém, ganhei a lucidez necessaria para lhe conhecer as qualidades e os defeitos. Irei hoje ouvi-la com a mesma intelligencia liberta com que vai ser ouvida pelo publico e pelos meus camaradas da critica...

— Foge, portanto, ao seu estilo, á sua maneira literaria?

— Em teatro não ha estilo, não deve haver estilo... Pirandello foi acusado recentemente, a proposito de «La Bête, l'Homme et la Vertu», de ter fugido a si proprio, de não ter sido suficientemente Pirandello... O autor genial dos «Seis personagens» teve como resposta esta «boutade» admiravel: «O Pirrandelismo não é uma criação minha mas uma criação da critica». Ha que escrever a peça que está em nós e não aquela que está nos outros... E' possivel que me acusem de transigencia, que me acusem de não ter feito uma obra nova, uma obra com um som novo, etc., etc., etc., mas se eu tivesse seguido esse caminho — não o duvide! — eu seria acusado, pelos mesmos que me vão fazer o reparo, do pecado contrario, do excesso de fantasia, do excesso de vanguardismo... A fabula do «Velho, o Rapaz e o Burro» é uma historia eterna...

— Uma peça politica?

— Não... Um conflito sentimental numa paisagem do nosso tempo...

— Qual dos actos da sua peça lhe agrada mais?

— Agradam-me todos, humanamente, visto que sou o seu autor. Mas ponho algumas «nuances» nesse agrado. O primeiro acto é o que agrada mais ao critico do «Diario de Lisboa», o segundo é o que mais satisfaz o dramaturgo, o terceiro é o que mas interessa o escritor...

— Uma peça «á clef»?

— Todas as peças humanas são peças «á clef». Ha pontos de partida, ha pinceladas, ha perfis... Mas segue um caminho errado quem procure encontrar paralelismos entre a vida dos meus personagens e a vida de certas figuras conhecidas... O terceiro acto, por exemplo, é uma oração pura. Devo apenas fazer-lhe uma observação: as cenas do «Estandarte» que mais se aproximam da verdade são, justamente as mais inverosimeis...

— O inverosimil nem sempre é verosimil...

— Discordo!... Acho que o papel do dramaturgo é procurar, justamente, na vida, na vulgaridade da vida, o caso raro, estranho, o caso inverosimil...

— Se todos os actos lhe agradam, qual o que receia mais?

— O terceiro, sem duvida alguma. Temo que o publico se habitui á atmosfera dramatica dos dois primeiros e que me exija «ficelles» demasiado faceis...

— Está contente com o desempenho?

— Entusiasmado! Entusiasmado como autor e como critico! Ha muito que não vejo representar em Lisboa como ontem no ensaio geral da minha peça. Lucilia tem, possivelmente, no «Estandarte», a sua maior criação desde o seu regresso ao teatro. Lucilia entregou-se ao seu personagem com amor, com volupia, com todo o seu corpo e com toda a sua alma! Ontem, acredite-me, cheguei a esquecer-me de que era o autor da peça e senti lagrimas nos olhos frequentes vezes, diante da sua emocionante interpretação! Julgo dificil dizer-lhe mais da assombrosa criação da Lucilia que se afirmou igualmente, nesta obra, uma grande ensaiadora. Brunilde tem igualmente, no «Estandarte», um dos trabalhos mais belos da sua carreira, cenas de verdadeira grande actriz. Que admiravel sensibilidade! Quando os autores portugueses descobrirem, a valer, esta interessantissima artistas o teatro portuguêe pode contar com mais uma grande alma e com um admiravel perfil. Samwell Deniz é a figura que eu sonhei, a figura fisica e moral. Interpretação certissima, inteligente, que fica na sua carreira. O mesmo digo, com a maior sinceridade, de Erico Braga, que estudou a valer, com consciencia, com talento, o seu papel dificil, que lhe encontrou as «nuances» mais subtis e que vai ser um verdadeiro «chefe», o homem que empolgou duas mulheres e que vai empolgar o publico. Joaquim Almada, actor segurissimo, um dos incontestaveis grandes valores do teatro português, vai provar, logo á noite, brilhantemente, triunfalmente, que não é apenas um admiravel actor comico mas um actor para todos os generos, para todas as situações. O seu trabalho — devo dizê-lo — agrada-me por completo. Nascimento Fernandes tem um papel curto mas com que sabor ele o trabalhou, com que observaço discreta ele o sabe fazer... O papel é curto mas Nascimento Fernandes é um grande actor... José Gambôa, muito bem, com a mocidade necessaria, com a entoação intima com que eu escrevi o seu papel de iluminado. José Monteiro compôs com bonomia e com verdade o seu personagem. Maria de Oliveira e Constantino Carvalho cumpriram, com absoluta correcção, as suas rubricas. Resta-me fazer uma referencia ao meu querido amigo Cotinelli Telmo, uma das mais claras e das mais belas sensibilidades da arte moderna contemporanea, que soube criar, em dois cenarios primorosos, o ambiente do «Estandarte». Quero agradecer tambem ao pessoal do palco, desde o «regisseur» ao mais humilde carpinteiro, o ardor e o entusiasmo que têm posto na montagem da minha obra. Não quero esquecer tambem, neste justo «palmarés», a empresa da Trindade que não se poupou a esforços para que a obra fôsse levada com todas as condições necessarias para que o publico aperceba e lhe faça justiça.

— Tem fé, portanto, na noite de hoje?

— Tenho fé, sobretudo, nos meus interpretes, tenho fé na sua propria fé... Mas o publico dirá logo a ultima palavra. O publico é ainda o grande critico instintivo...

VIAGENS A' VELA

O "Sagres" iniciou hoje um novo cruzeiro

O navio-escola «Sagres» iniciou hoje um cruzeiro de instrução pelo Atlantico, que deverá durar cêrca de três meses O barco visitará os arquipelagos dos Açores e Cabo Verde e a baía de Lagos.

Antes da partida, o «Sagres» recebeu a visita do ministro da Marinha, que foi a bordo apresentar despedidas á guarnição.

Acompanhando o sr almirante Magalhães Correia, seguiram no seu gasolina o comodoro das forças navais do Tejo, sr. capitão de mar e guerra Antonio da Camara, o chefe do gabinete do ministro, sr. comandante Azevedo Franco, e os ajudantes 2.os tenentes srs. Cardoso e Vasconcelos Pinto.

A' chegada a bordo, a charanga do «Sagres», recentemente organizada, executou o hino da «Maria da Fonte» e depois uma marcha militar, enquanto o ministro passava revista á guarnição alinhada no convés de meia nau.

Na camara do comando, o comandante do barco sr. capitão de fragata Cisneiros de Faria, esteve a conversar com o sr. almirante Magalhães Correia, sobre a viagem que a bela unidade da nossa Armada vai efectuar.

Passaram depois todos para a sala de jantar, onde foi servido um «Porto de honra».

O sr. ministro da Marinha, agradecendo as saudações do comandante, cumprimentou a oficialidade em rapidas palavras, salientando a importancia daquela viagem para efeitos de instrução.

Em seguida, o ministro e a sua comitiva abandonaram o «Sagres». A charanga voltou a executar o hino ministerial.

Quando o gasolina se afastava do barco, a artelharia de bordo deu as salvas da ordenança, ao mesmo tempo que em todos os navios de guerra surtos no rio se observavam as continencias e honras estabelecidas.

Pelas 12 e 30, o «Sagres» largou da boia, em frente da Alfandega e, soltando pano, desceu o rio, aproveitando o vento de feição. Saiu a barra pelas 13 e 30, com rumo ao sul.

ECOS DA SEMANA

Uma das secções mais engraçadas do hilariante semanario «Sempre Fixe», é, indiscutivelmente, a pagina grafica de Botelho intitulada «Ecos da Semana». Mas a desta semana excede ainda, se é possivel, a graça das outras.

A primeira pagina do «Fixe» de hoje é uma engraçadissima «charge» de Francisco Valença á obra cientifica e filológica do dr. Ricardo Jorge (pai). E merece tambem destaque a caricatura de Alfredo Pinto (Sacavem), feita pelo mesmo artista.

Stuart Carvalhais tem três desenhos humoristicos e D. Fuas uma original caricatura do compositor Claudio Carneiro.

A colaboração jornalistica e poética é dos nossos melhores humoristas.

O lançamento ao mar do aviso «Gonçalves Zarco»

E' já no proximo mês de maio que se realiza, nos estaleiros ingleses, onde está a ser construido, o lançamento ao mar do novo aviso de guerra de 1.000 toneladas «Gonçalves Zarco», destinado á nossa Armada. A cerimonia será presidida pelo embaixador de Portugal em Londres, sr. general Garcaia Rosado. Este é o primeiro navio a lançar ao mar, de entre os que se estão construindo no estrangeiro para a nossa marinha de guerra. Deverá ser entregue a Portugal, ainda talvez em fins deste ano, pronto a entrar em serviço.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ciclone»
Trindade—A's 21 e 30—«O Estandarte».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O pai da criança».
Apolo—A's 21 e 45—«O quarto azul...».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Pim! Pam! Pum!».

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

PARTEIRA

DIPLOMADA

JUDITH SILVA

TELEFONE 25791

Participo ás minhas clientes que mudei a minha residencia para a Rua dos Fanqueiros, 277, 3.º, E.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Emilia de Castelo Franco Quintela, D. Maria Justina Fialho de Sousa Coutinho, D. Maria Dulce Guerreiro Nuno Teixeira, D. Maria Luiza Gomes de Miranda, D. Maria Luiza Rebelo da Silva, D. Maria do Pilar de Melo Aguiar e a menina Maria de Lourdes de Sousa de Almeida.

Casamentos

Na capela da elegante residencia da sr.ª D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira, viuva do sr. D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), realizou-se hoje o casamento de sua filha D. Maria do Carmo, com o sr. Joaquim de Mascarenhas Fiuza, filho da sr.ª D. Luiza de Mascarenhas Fiuza e do sr. José de Lencastre a mãi e a irmã da noiva sr.ª D. Maria José Lobo da Silveira Bleck, e de padrinhos o pai e o tio materno do noivo sr. conde da Torre, sendo o acto celebrado pelo prior das Mercês, reverendo Marques, que antes da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu grande brilhantismo, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para a casa de seus tios srs. condes da Torre, na Praia das Maçãs, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia ontem neste «cine» do novo programa sonoro:

Condessa de Arge, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Berta Ortigão Ramos, D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Rita Sommer Pereira, D. Maria Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey e netas, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Emilia de Anciães Proença do Vale e filha, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto de Queiroz, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa e irmã, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Eliza Talone Ferreira, D. Maria José de Sequeira Nunes Tovar, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Carlota Pereira de Roma Machado, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Maria Luiza Ulrich Pinto Basto, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Delfina Mesquita, D. Maria Manuela Fortes Queriol, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeira Ferreira, D. Maria Helena Pereira Kulberg e irmã, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Carla Adelaide de Barros Costa Serra, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Eva do Nascimento, D. Susy de Aguiar e filha, D. Lucinda Rosa, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão D. Ema Bastos Dias Costa, D. Diná Bandeira, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmãs, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Maria da Conceição Carvalho Ricca, D. Maria Trigoso, D. Laura Pereira, D. Maria Julia de Almeida, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Antonieta Soares de Andrade, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, etc.

Em viagem

Laboreiro Fiuza, tendo servido de madrinhas.

Da sua casa de Azeitão, regressou á de Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Josefina Cardoso Ferreira, o nosso antigo colega na imprensa, sr. conselheiro Carlos Ferreira.

Doentes

Foi operada com muito exito no Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Eva Souto Saraiva, filha do sr. dr. Leopoldo Saraiva.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo especialista de naris, ouvidos e garganta, sr. dr. Cordeiro Lobato, a menina Maria Fernanda de Borba Nunes da Cunha, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude retirou em franca convalescença a sr.ª D. Pureza de Jesus Rodrigues, que ali foi operada, com muita felicidade, pelo cirurgião sr. dr. Antonio Torres.

—Foi operada no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito, pelo sr. dr. José Paredes, a sr.ª D. Amelia Sarmento de Sá Ribas, sendo o seu estado felizmente muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital, retiraram em franca convalescença, as sr.as D. Levinia Adelaide da Costa Braz, D. Maria José Ribeiro, e os srs. Joaquim Vicente França e Antonio Correia Pinheiro.

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23948

ANUNCIO

Por sentença de 4 de Novembro de 1931, que fez transito, foi decretado o divorcio entre os conjuges Amilcar Jorge Vaz Elbing e Izaura Maria da Conceição Graça, ficando por isso dissolvido o seu matrimonio, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1932.

O Escrivão do 3.º oficio da 6.º Vara Civel,

Adelino Augusto Simões de Sampaio.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Ferreira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Excursões em grupo á Serra da Estrela, pela Covilhã

Tendo a Comissão Iniciativa da Covilhã participado que caiu um grande nevão, estando outra vez a Serra coberta de neve, avisa-se o publico que no Escritorio de Informações desta Companhia Estação do Rossio, 1.º andar—está aberta a inscrição para uma excursão a partir no proximo sabado, dia 9—nas condições anunciadas no cartaz e folhetos respectivos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

C.ª C. DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

CAPITAL 5:000.000 DE ESCUDOS

SEDE EM LISBOA—Rua da Victoria, 94, 1.º

Emissão da 2.ª série de obrigações para a construção da linha da Boa Vista á Trindade, prolongamento das linhas da Povoa e de Guimarães ao centro da cidade do Porto

89.512 obrigações do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma—Autorizada por Decreto n.º 17.842 de 31 de Dezembro de 1929, publicado no "Diario do Governo" n.º 6-1.ª Série, de 8 de Janeiro de 1930; Decreto n.º 20.512 de 6 de Novembro de 1931, publicado no "Diario do Governo" 1.ª Série n.º 263 de 14 do mesmo mês, e portaria n.º 7285 de 4 de Fevereiro de 1932, publicada no "Diario do Governo", 1.ª Série n.º 33 de 8 do mesmo mês e ano

JURO E AMORTISAÇAO—*a)* **O juro anual liquido de 7,5 o|o será pago aos semestres nos dias 2 de Julho e 2 de Janeiro de cada ano, sendo o proximo vencimento em 2 de Julho de 1932, e ESTÁ ISENTO de IMPOSTOS**—(artigo 35.º do contracto entre o Governo e a Companhia, «Diario do Governo» n.º 189, 2.ª Série, de 25 de Agosto de 1927, aditado pelo Dec. 17.633 acima citado.—*b)* **A amortisação é feita em 40 anos a começar em 1937, por sorteios semestrais em Junho e Dezembro de cada ano**

Garantias da Emissão — Além de lhe ficarem afectos os rendimentos da linha a construir, o Estado garante aos portadores das obrigações desta emissão o pagamento integral dos juros e amortisações—(Decreto n.º 20.512 de 6 de Novembro de 1931, publicado no "Diario do Governo" 1.ª Série, n.º 263 de 14 do mesmo mês).

Condições da Subscrição—A emissão é feita a Esc. 95$00 por obrigação ou seja um rendimento de cerca de 8 o|o [7,894 o|o], sendo pagos no acto da subscripção 40$00 Esc. e o restante 20 dias depois contra a entrega das cautelas definitivas.

Esta emissão fica sujeita a rateio, que será feito no prazo maximo de 20 dias da data do fecho da subscripção.

As obrigações são de coupon e em titulos de 1, 5 e 10.

A subscripção está aberta dos dias 7 a 14 de Abril de 1932, nos escritorios da Companhia, em Lisboa, Rua da Victoria, 94, 1.º, e no Porto, Praça Coronel Pacheco, 60; nas estações da Companhia; nos Bancos, Casas Bancarias, Cambistas e Corretores, de Lisboa e Porto.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

Os animos excitados na Terra Nova

SÃO JOÃO DA TERRA NÓVA, 6—Uma multidão excitada veiu postar-se em frente do Parlamento, para protestar contra as irregularidades de que é acusado o ministro Squires. Este, vendo-se cercado dentro do Parlamento, fugiu, ajudado por três «clergymen». A multidão invadiu e assaltou o deposito governamental das bebidas alcoolicas.

Squires e outros membros do governo fugiram da cidade. Pediu-se ao governador que exigisse a demissão de Squires, a fim de apaziguar a multidão.—(Havas)

A questão do Chaco Boreal

BUENOS AIRES, 6.—O Parlamento paraguayo inaugurou a sua sessão legislativa. Um dos primeiros assuntos propostos foi a questão do Chaco Boreal. Ha muito interesse em saber o caminho que o poder legislativo do Paraguay indicará ao govêrno.—(Americano).

LA PAZ, 6.—Desmente-se oficialmente a concentração de tropas na fronteira do Paraguay.—(Havas).

Um leitor de Julio Verne

NOVA YORK, 6—Um aluno da Universidade de Columbus, de apelido Wood Fort, projecta uma viagem á lua, numa bala-foguete da sua invenção e em que está trabalhando. Espera chegar ao nosso satélite em 200 horas e trazer de lá metais preciosos. O audacioso rapaz não atende ás observações prudentes que lhe fazem. Refuta todas as objecções com argumentos que demonstram ter êle estudado profundamente a empresa.—(Americana).

Mulheres condenadas á morte por actos de banditismo

TASCHENT, março.—Pelo Tribunal Supremo da Republica Sovietica do Usbekinstan fôram pronunciadas 15 penas de morte. O processo respectivo foi seguido com o maior interesse, visto tratar-se duma temivel quadrilha de bandidos, que praticaram assaltos a comboios e de moedeiros falsos. Havia já anos que esta quadrilha muito bem organizada infestava a Asia Central, especializando-se nos assaltos aos comboios de mercadorias. Fôram cometidos inumeros roubos á mão amada, e as mais das vezes não com poucas mortes.

Detidos e levados aos tribunais, verificou-se haver entre os bandidos duas mulheres: Domna Terentieve e Anna Martinova, que juntamente com outros 13 bandidos fôram condenadas á morte. As duas mulheres tinham-se assinalado pela sua crueldade e barbarie nas agressões e eram dos mais temiveis «atiradores escolhidos» do bando. Todos os assassinios fôram obra desses «atiradores escolhidos», ao passo que a «direcção administrativa» da quadrilha estava a cargo de «comerciantes» que muito bem sabiam colocar as mercadorias roubadas, não só na Asia Central, mas na Russia europeia. Como negocio secundario, a quadrilha ainda explorava uma fabrica de moeda falsa, a qual entretanto não produzia tantos lucros como os assaltos á mão armada.

Estes saques de mercadorias assumiram tão graves proporções que ameaçaram produzir o desequilibrio e a desorganização no programa economico, de tão reduzidas proporções, das Republicas da Asia Central. Os bandidos tinham especial predilecção pelos artigos da industria textil, muito escassos no comercio livre, e que se prestavam melhor que outras mercadorias, a ser revendidas.

As duas mulheres condenadas á morte não eram as unicas da quadrilha. Entre os restantes membros da quadrilha conta-se um bom numero de mulheres.—(United Press).

O segredo do drama do Rivoli, do Porto
O que se disse. Quem é Eva Stachino. Quem foi o «metteur en scene» oculto do atentado contra Zulmira Miranda
Leiam o proximo "REPORTER X"
Revelações sensacionais

O acôrdo das potencias na questão danubiana

PARIS, 6—Os informes colhidos e publicados pela imprensa relativamente ás conversações franco-britanicas, confirmam as primeiras impressões quanto ao acôrdo realizado em principio.

Trata-se agora de saber se Mac Donald manterá a sua atitude em face dos argumentos que a Italia e a Alemanha exporão em Londres. A Imprensa, porém, mostra-se tranquila pois reconhece a necessidade duma rapida intervenção, ponderando ao mesmo tempo o facto da acta das conversações ter sido enviada á delegação francesa sendo dada por esta como exacta.

O «Echo de Paris» explica, em parte, que o entendimento se realizou pelo facto de três bancos da City olharem com inquietação os acontecimentos que têm por teatro a Europa Central, de cuja salvação depende a existencia dos mesmos bancos. Dos informes obtidos a imprensa conclui que foi inteiramente discutida a questão da entrada da Italia, Alemanha, Polonia e Bulgaria para o sistema danubiano, mas que essa hipotese foi afastada, por fim. Quanto ás vantagens alfandegarias que os Estados danubianos se concederão entre si, chegou-se a acôrdo na redução geral e uniforme das pautas, de preferencia á redução variavel segundo as diversas categorias de mercadorias. A delegação francesa aceitou o abandono do estalão ouro, por parte dos países danubianos—sugerido pela Inglaterra—com a condição de que um novo estalão ouro seja adoptado a um nivel-ouro mais baixo, para se evitar uma queda rapida das moedas danubianas. O auxilio financeiro dum bilião de francos só pode ser considerado como preliminar e não como representando a importancia necessaria ao levantamento economico do grupo danubiano.

Os governos que devam fornecer os fundos necessarios, só o farão, porém, com pleno conhecimento de causa. A delegação inglesa rejeitou a cooperação do Comité Financeiro da S. D. N. proposta pela França, pois entende que o relatorio financeiro do Comité não póde ser considerado como completo.—(Havas)

LONDRES, 6—Chegaram von Bulow e outros delegados alemães á Conferencia das Quatro Potencias.—(Havas)

A corôa imperial inglesa

LONDRES, 6—A corôa imperial usada pelo rei em cerimonias importantes voltou para o seu lugar, na Torre de Londres. A armação em ouro foi arranjada e as suas 3.000 pedras limpas. A corôa aumentou uma polegada na altura, pois foi-lhe acrescentado ouro, a fim de poder aguentar o peso das 3.000 pedras.

BOLSA DE LISBOA

6 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	957$00	956$50	958$00
Externas da 1.ª Serie	993$00	993$00	994$00
Externas da 2.ª Série	—	987$00	990$00
Externas da 3.ª Série	1.062$00	1.061$00	1.063$00
Portos 6 3/4 1930	534$00	533$00	535$00
Consolidação 6 1/2 1930	504$50	503$00	505$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	320$00	350$00
B. L. & Açores assent	—	230$00	—
B. L. & Açores port.	—	236$00	240$00
B. N. Ultramarino assent	—	34$00	36$00
B. N. Ultramarino cupão	42$50	42$00	43$00
Banco Portugal assent.	—	820$00	—
Banco Portugal port.	—	816$00	818$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	180$00
C. de Seguros Nacional	—	280$00	320$00
C. de Seguros Sagres	—	750$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	970$00	—	970$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	109$00	—	111$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	95$50	95$50	96$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	93$50	93$50	95$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	86$00	85$50	87$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	83$40	83$50	84$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	90$00	89$90	90$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	195$00	190$00	200$00
Acções Gaz Elect. cupão	162$00	161$50	162$00
Acções Port. e Colonias	61$00	60$50	62$00
Acções C. N. Navegação	88$00	88$00	89$00
Acções Portug. de Pesca	81$00	81$00	83$00
Acções P. de Tab. cupão	166$00	165$00	166$00
Acções Tab. Port. cupão	211$00	211$00	212$50
Acções Tabaquei. cupão	—	515$00	540$00
Acções Amboim 1.ª emis.	13$50	13$00	14$00
Acções Açucar d'Angola	—	143$50	146$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	35$20	35$50
Acções C. de Navegação	—	—	45$00
Acções Ilha do Principe	—	—	199$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$14,8	1$15,2
Madrid	2$19,9	2$20,7
New-York	29$12,4	29$23
Zurich	5$65,3	5$67,4
Roma	1$50,4	1$50,9
Bruxelas	4$07,3	4$08,8
Amsterdão	11$78,7	11$83
Berlim	6$91,6	6$94,1
Praga	$86,4	$86,7
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro	—	—

AUTOMOVEIS Morris

II CIRCUITO DO CAMPO GRANDE

Os 3 MORRIS MINOR (847 c. c. de cilindrada) que correram na categoria Sport, classificaram-se em 1.º, 2.º e 3.º lugares da sua classe, tendo percorrido, com espantosa regularidade, durante uma hora, as seguintes distancias:

1.º 76,770 Quilometros
2.º 74,324 Quilometros
3.º 74,291 Quilometros

O que demonstra as possibilidades de resistencia e velocidade dêstes carros, de tão pequena cilindrada e consumo, que naquele espaço de tempo conseguiram cobrir distancias pouco inferiores ás atingidas por carros de muito maior fôrça

Os 3 carros consumiram gasolina Vacuum

DISTRIBUIDORES GERAIS
A. M. Almeida, Limitada
39, Rua da Escola Politecnica, 39-A
LISBOA

AGENTES NO NORTE
Lopes Cardoso, Limitada
Rua Sá da Bandeira, 311
PORTO

ANUNCIO

O doutor Herculano Augusto da Rocha Gomes, delegado do Procurador da Republica, junto do 4.º juizo das Transgressões e Execuções, e Sindicante aos Serviços do Tribunal de Arbitros Avindores de Lisboa: Faço sabe que instaurei sindicancia aos serviços do Tribunal de Arbitros Avindores desta cidade, conforme a Portaria do Ex.mo Ministro das Finanças, de 23 de janeiro ultimo, publicado no «Diario do Govêrno»—2.ª série—numero 21, do referido mês. Convido todas as pessoas que desejem apresentar qualquer reclamação ou queixa contra a forma como vêm sendo desempenhados, pelos funcionarios respectivos, os serviços do referido Tribunal e bem assim as que proveitosamente possam depôr sôbre factos referentes aos mesmos serviços a comparecerem na séde do aludido Tribunal, á rua da Boavista, numero nove, das catorze ás quinze horas nos primeiros dez dias uteis, a contar da data da publicação deste anuncio, ou fazerem ali entrega das reclamações ou queixas por escrito, com a assinatura devidamente autenticada, e declararem a sua identidade, para oportunamente serem ouvidas.

Lisboa, trinta e um de Março de mil novecentos e trinta e dois.

Eu, *Domingos de Sousa Pinto Moreira*, secretario, o subscrevi.

Verifiquei, O Magistrado Sindicante, *Herculano da Rocha Gomes*.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
HOJE—Notavel estreia
Da sensacional super-produção da «Fox» com JANET GAYNOR e CHARLES FARRELL
Do Inferno ao Ceu

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CASO DA FUGA DO ALJUBE

A P. I. C. tomou hoje conta das investigações para a descoberta dos fugitivos

Passados os primeiros momentos sôbre a morte do guarda do Aljube, Antonio Lopes e a fuga de seis presos que ali se encontravam, o director daquela cadeia, sr. tenente Nogueira, levantou um auto, ouvindo os dois presos que ficaram na sala de visitas e as pessoas que com eles se encontravam.

Terminado esse auto, e enquanto a Policia especial procura os presos que se evadiram, o sr. tenente Nogueira oficiou á Policia de Investigação Criminal, a fim de se organizar o processo por homicidio voluntario.

O sr. tenente-coronel Pestana Lopes, a quem o sr. ministro do Interior encarregara dum rigoroso inquerito sôbre os acontecimentos do Aljube, ouviu ontem, como anunciámos, naquela cadeia, a presa D. Julia Santos que continuou a negar que tivesse levado armas aos presos e que estivesse implicada no caso da fuga.

Como já acontecera na Policia, a presa caíu em diversas contradições. Umas vezes dizia que já tinha sido secretaria da Cruzada das Mulheres Portuguesas, outras que o tinha sido mas do falecido dr. Magalhães Lima; depois negava que se houvesse apresentado no Aljube como secretaria do referido organismo, ao que lhe respondeu o director da cadeia, afirmando que, quando, em 1930, a sr.ª D. Julia Santos se apresentou no seu gabinete, pedindo-lhe facilidades para prestar assistencia moral aos presos, se intitulou secretaria da Cruzada.

Tendo-lhe o sr. tenente-coronel Pestana Lopes preguntado em que momento saíra da sala de visitas do Aljube, a presa declarou que o fizera após o crime e a fuga dos presos. E aquele oficial mandou imediatamente chamar o guarda republicano que estava de sentinela ao edificio. Pois foi o bastante para D. Julia Santos - que se queixa de não vêr quasi nada, devendo ser submetida a uma operação — declarar:

— A sentinela não me viu, com certeza, porque quando passei por ela, no passeio, voltou a cara para o outro lado.

Não ha nenhuma testemunha que afirme claramente que ouviu D. Julia Santos pedir ao guarda Antonio Lopes que lhe abrisse a porta; nem nenhuma delas diz que a viu saír. Sabe-se, porém, que ela entrou para a visita das 16 horas, e as pessoas que estavam presentes limitam-se a dizer que ela desapareceu, não podendo precisar em que momento. Em todo o caso, o director da Cadeia supõe que D. Julia Santos saísse, sendo o guarda morto a tiro quando fechava a porta que abrira a pedido dela. E, assim, a presa devia estar a dois ou três metros da grade, quando o crime se deu.

Não se averiguou que D. Julia Santos tivesse colaborado numa tentativa de fuga que ha tempos se planeou no Aljube, e que se baseava no suborno dum guarda. O que acontece é que já nessa altura ela visitava o Aljube, tendo misteriosos conciliábulos com os presos que estavam planeando essa fuga.

Soubémos hoje que D. Julia Santos foi ha tempos expulsa da Penitenciaria e proibida de voltar ali, por ter feito um verdadeiro comicio entre os presos politicos. E esta circunstancia reforça ainda a opinião das autoridades, de que ela não tenha sido estranha aos acontecimentos de ante-ontem.

Quanto aos presos que fugiram, dois deles receberam tambem, pouco antes, visitas, mas de pessoas que não costumavam ir ao Aljube. E só o que o director e os guardas estranharam foi que não tivessem comparecido as visitas que lá costumavam ir sempre, sobretudo ás segundas, quartas e sextas feiras, dias em que a entrada não é paga.

Concluiu-se o inquerito

Falámos hoje, ás 17 horas, com o sr. tenente-coronel Pestana Lopes, a quem preguntámos se já concluira o inquerito sobre os acontecimentos do Aljube.

Declarou-nos que sim, faltando-lhe apenas concluir o respectivo relatorio que amanhã de manhã, possivelmente, entregará ao sr. ministro do Interior.

Procurámos saber quais as conclusões a que chegou. E o sr. tenente-coronel Pestana Lopes declarou-nos que, como se compreende, nada nos devia dizer, antes de entregar o seu relatorio ao sr. dr. Pais de Sousa.

Acontece, porém, que, neste caso, aparece envolvido o nome da Cruzada das Mulheres Portuguesas, por D. Julia Santos afirmar que era secretaria de tão patriotica organização. E, assim, tornava-se muito interessante saber qual a impressão do inquiridor, neste capitulo. O sr. Pestana Lopes declarou-nos:

—Pelos trabalhos a que procedi, conclui que a Cruzada das Mulheres Portuguesas nada tem com os actos que D. Julia Santos tenha praticado, no caso que motivou o meu inquerito.

O Carnaval carioca

RIO DE JANEIRO, 6. — Encara-se a possibilidade da mudança do carnaval carioca para um dos meses do inverno, porque, chamando a famosa festa cada vez maior numero de estrangeiros ao Rio, pretende-se poupá-los ao calor que costuma fazer na epoca em que o entrudo normalmente cai. O Touring Club vai fazer uma intensa propaganda dos brilhantes festivais em todos os paises do mundo. Prevê-se que o pitoresco carnaval do Rio, festejado na estação em que se pensa, chamará muito mais gente, principalmente do norte, para a qual constituirá um motivo de sedução a suavidade do clima carioca, naquela quadra. — (Americana).

Reclamações de classe

Uma comissão de estivadores e carregadores avistou-se hoje com o sr. ministro do Interior, a quem apresentou varias reclamações de interesse para a classe, que o sr. dr. Pais de Sousa prometeu atender, na medida do possivel.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

UMA REVELAÇAO INESPERADA

Aparece agora um polidor a confessar-se autor do crime da rua Vinte de Abril

Todos se recordam ainda do crime de que foi vitima o caixeiro duma drogaria da rua 20 de Abril, de nome Armando Gomes da Silva, caso que ocorreu durante os tumultos que se produziram no dia primeiro de maio do ano findo e á volta do qual se levantou grande celeuma, tendo-se bordado sobre ele diversas versões.

Armando da Silva foi, como se sabe, atingido por uma bala de pistola, quando se encontrava ao balcão da drogaria de que era caixeiro, no momento em que diversas pessoas entraram de roldão no estabelecimento, fugindo ao tiroteio que se estabeleceu na rua.

As investigações foram entregues á P. I. C. e dirigidas superiormente pelo sub-director daquela corporação, que era ao tempo o sr. dr. Manuel Guilherme da Fonseca. Ouviram-se numerosas testemunhas, fez-se uma aparatosa reconstituição do crime, os peritos do Instituto de Medicina Legal procederam a diversos exames cientificos no proprio local e chegou-se, finalmente, a uma conclusão.

Em consequencia das investigações, foi preso o «chauffeur» da Policia de Segurança, Francisco Gouveia da Silva Junior, contra o qual se acumulavam as suspeitas de ter sido o autor do crime, procedeu-se ao julga- testado sempre a sua inocencia.

Organizado o processo e pronunciado o referido funcionario como autor do crime, procedeu-se ao julgamento, durante o qual se deram episodios que estão ainda na memoria de todos.

E' bom recordar que os oficiais da Policia a que o «chauffeur» Gouveia pertencia foram unanimes em abonar o bom comportamento do reu, declarando que estavam convencidos de que não tinha sido ele o criminoso. No entanto, o Tribunal colectivo, atendendo á prova que se tinha feito contra o reu, condenou-o em 8 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa de 25 anos de degredo, além de 15 contos de indemnização para a familia da vitima. A Relação confirmou a sentença.

Toda a gente supunha que o caso ficaria arrumado, embora houvesse pessoas que continuavam a pôr em duvida a culpabilidade do «chauffeur», esperançadas em que novas investigações provassem a sua inocencia e fornecessem os meios de descobrir o verdadeiro criminoso.

Uma revelação inesperada lançou a Policia numa pista nova, que habilitou as autoridades a formularem uma versão do crime completamente diversa daquela que se conhecia e sobre a qual os tribunais se pronunciaram.

Ha dias, foi entregue na Policia de Investigação Criminal um requerimento do dr. Campos Coelho, advogado de defesa do «chauffeur» Gouveia, com o despacho do sr. ministro da Justiça ordenando que se procedesse a novas diligencias, de harmonia com o pedido feito. As investigações foram confiadas ao chefe Pinto Ribeiro e ao agente Rosado Paulitos, que ontem mesmo iniciaram os seus trabalhos.

Foram detidos o proprietario da drogaria onde se deu o crime, Ilidio dos Santos, os caixeiros, e o autor do crime, o polidor Joaquim Roque, residente na rua Damasceno Monteiro, 114, onde se encontra estabelecido.

A morte do caixeiro teria sido involuntaria. O polidor examinava uma pistola, quando esta se disparou, atingindo o Armando Silva.

O polidor Joaquim Roque foi preso ontem e largamente interrogado no Torel, onde confessou que estava, realmente, a examinar, dentro da drogaria, uma pistola que encontrara abandonada na rua, quando a arma se disparou, indo a bala atingir o caixeiro Armando Silva.

Acrescentou que não se apresentara logo á Policia porque algumas pessoas a isso o aconselharam e indicou o nome dessas pessoas.

Os caixeiros, interrogados pela Policia, confirmaram que o seu colega fôra atingido por uma bala disparada pelo Joaquim Roque, no momento em que este pretendia desmanchar a pistola para a limpar.

O sr. Ilidio dos Santos, proprietario da drogaria, tambem tinha conhecimento do facto, segundo o testemunho dos seus caixeiros e de varias pessoas amigas a quem fizera a confidencia. Interrogado pela Policia, declarou que os seus empregados lhe tinham dito, realmente, que o caixeiro fôra morto nas circunstancias que narraram á Policia.

Tanto ele como os dois caixeiros continuam detidos, devendo ser pronunciados como encobridores.

Em torno deste caso desenvolveu-se hoje grande actividade no Torel, onde devem ainda ser acareados com o Joaquim Roque os caixeiros da drogaria, a fim de esclarecer uma pequena divergencia que existe entre as declarações que o Joaquim Roque fez e aquelas que prestaram os dois empregados acêrca do uso que o polidor estava fazendo da pistola no momento em que ela se disparou.

A situação na Alemanha

BERLIM, 6. — Os documentos recentemente apreendidos mostram que os nacionais socialistas estavam realmente preparando um golpe de Estado. — (Havas).

O problema do desarmamento

WASHINGTON, 6. — O presidente Hoover declarou ter enviado ao sr. Stimson, que vai a caminho de Genebra, uma mensagem em que lhe pede que promova «medidas definitivas para aliviar o mundo dos encargos com os armamentos». — (United Press).

Demitiu-se o govêrno da Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 6.—Em consequencia dos tumultos que se produziram, o governo apresentou a sua demissão.—(United Press).

O conflito sino-japonês

CHANGAI, 6.—As negociações sino-japonesas encontram-se interrompidas.—(Havas).

GARGALHADA PERMANENTE
SÓ NA FARSA
O PAI DA CRIANÇA
QUE TODAS AS NOITES SE REPRESENTA, EM DUAS SESSÕES, A PREÇOS POPULARISSIMOS, NO
POLITEAMA
A's 8 1/2 e 10 1/2 horas

CAPITOLIO Das 21 a's 24,30 HORAS por 2$50, com ENTRADA LIVRE no PARQUE MAYER, espectaculo genero MUSIC-HALL
ESTREIA do filme policial "Jinny, o misterioso". Grandioso exito de «Pilar Casanova» estrela de "couplet" — Variado reportorio de MARY LIS coupletista e LOLITA PENA bailarina.